

# Danton e Célio recebem diplomas e elogiam o sistema representativo

O Senador Danton Jobim, pelo MDB, e o Deputado Célio Borja, pela Arena, louvaram ontem, durante a solenidade de diplomação dos candidatos eleitos em 15 de novembro, o sistema representativo de Governo, que segundo o primeiro é oriundo da Revolução de 1930, e que para o líder do Governo na Câmara é "uma opção que a nação fez há 150 anos".

O TRE entregou diplomas a 48 futuros constituintes e a 24 futuros deputados federais, além do Senador Danton Jobim. O suplente do Senador, Sr. Hugo Ramos Filho, e alguns poucos deputados eleitos não compareceram à solenidade, cujo público lotou totalmente as dependências do plenário do Tribunal, causando alguma confusão na entrega dos diplomas.

## DANTON JOBIM

A solenidade começou com um discurso do Senador Danton Jobim, que saudou o trabalho da Justiça Eleitoral na última campanha, cujos juizes "esforçaram-se por ordenar e conduzir o último pleito de maneira exemplar, e não pouparam sacrifícios para que se convertesse em realidade o ideal cuja bandeira se levantava, já nos anos que antecedem a Revolução de 1930, traduzindo-se no lema: Representação e Justiça."

Segundo o Senador eleito, a última campanha política ("que a história vai registrar como a revolução pelo voto") é uma vitória da Revolução de 1964, "à qual não foram alheios os herdeiros do tenentismo de 1930." A Revolução de 64, para o Senador, apelou para os ideais democráticos que "sempre nortearam os grandes movimentos nacionais."

O Senador Danton Jobim, que deixou de ir ao enterro de uma irmã para comparecer à sessão de diplomação do TRE, referiu-se ao instituto do habeas-corpus, cujas restrições no país não têm mais sentido, já que "o país acha-se em perfeita paz e segurança."

— Durante todo o quinquênio do Governo anterior — disse ainda o Senador Danton Jobim — este não julgou necessária a cassação de um só mandato. Por que insistir nessa prerrogativa que é a negação do princi-

pio democrático-representativo e da independência dos Poderes, cuja preservação foi uma das justificativas da intervenção militar de 1964?

## CELIO BORJA

O líder do Governo na Câmara, Deputado Célio Borja, homenageou o trabalho da Justiça Eleitoral, e disse que nas últimas décadas as eleições foram aprimoradas, neutralizando-se o poder político.

Falando de improviso, o Deputado Celio Borja afirmou que a Nação passou por "um ciclo cinquentenário de instabilidade", mas que, atualmente, estabeleceu-se no melhor regime da democracia, "por meio da qual o povo realmente escolhe os melhores". Segundo o líder do Governo na Câmara, as eleições são, acima de tudo uma lição de humildade, porque é o povo que diz qual o melhor Governo.

— Não é com orgulho que assumi a tribuna para falar pela Arena — disse o Deputado Célio Borja — mas com humildade.

O Desembargador Emanoel Cruz foi o terceiro orador da solenidade, quando enfatizou, num rápido discurso, os méritos "da campanha sem precedente que acabamos de assistir." Terminando, o vice-presidente do TRE disse que "a politização da Guanabara é um fato".